

OS MELHORES LÍDERES EMPRESARIAIS DO ANO

Conheça os 23 vencedores do prêmio Executivo de Valor; os profissionais foram eleitos pelas maiores consultorias de liderança em atuação no Brasil, entre elas a Dasein.

Páginas 5, 6 e 7.



PANORAMA

Em artigo exclusivo pra a DNews, a escritora Gislayne Avelar de Matos relata como a contação de histórias está mudando o ambiente corporativo e trazendo novas perspectivas aos profissionais. **p. 2 e 3.**

INSPIRE-SE

O CEO da Sunew, Marcos Maciel, compartilha suas referências educacionais, artísticas e aspectos marcantes de sua jornada profissional em entrevista inédita. **p. 8 e 9.**

O VERSO INVERSO

Guerra, crônica assinada pelo psicanalista e escritor Gustavo Romeu Amaral, propõe um importante questionamento: até que ponto a violência pode ser usada como mecanismo de solução de conflitos? **p. 10.**

PANORAMA

QUANDO A VERDADE ENTROU NAS ORGANIZAÇÕES

*Gislayne Avelar de Matos



De tempos em tempos aparece nas organizações uma nova palavra, um novo conceito ou uma nova prática prometendo resolver ou maximizar situações próprias a esse contexto. É bem compreensível que alguns desses termos, sua conceituação e práticas correspondentes se adaptem facilmente à lógica empresarial. Para citar apenas dois desses termos tomemos o caso de: motivação e inovação.

Introduzidos mais recentemente no ambiente organizacional temos também: meditação e espiritualidade, que podem causar certa estranheza de início. Afinal, fomos condicionados a separar a vida em categorias. Uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa.

De um lado elencamos: empresas, capital, produção, vida material, performance, foco nos resultados, metas e “ter”. Do outro lado temos: vida interior, espiritualidade, imaginação, meditação, devaneio, sonho e “ser”.

Nesse bojo veio também um outro termo, traduzido como ferramenta de gestão: “storytelling”, que chegou aos EUA na década de 1990, como uma nova escola de administração. Na Europa desembarcou pouco depois e mais recentemente no Brasil. Causou grande resistência inicial, pois foi cunhado a partir de outro termo: “storyteller”, ou contador de histórias. Sim! contador daquelas histórias que começam assim: era uma vez... na noite dos tempos.

Ora meus senhores, isto nada tem a ver com empresas. Essa gente olha para trás e as empresas olham para frente! Mas depois a coisa pegou e começou a fazer

sucesso. Segundo *Denning, o responsável por essa, digamos, revolução narrativa nas organizações, o sucesso do storytelling se explica porque: “Nada mais funcionava”. E por que não? diz ele: “Porque é preciso reaprender tudo: pensar, agir, trabalhar em rede, gerenciar à distancia, formar equipes nômades, controlar a super abundância de informações, adaptar-se à rapidez dos negócios em tempo real. Há inovações que engendram as ‘e-transformations’ e os pré-julgamentos tenazes que resultam na perda de milhões de dólares. Acabaram as apresentações power point, os check-lists, as argumentações cansativas. Lugar para o Storytelling!”.

“Os contadores de histórias hoje levam sua velha arte às empresas. Sua palavra metafórica, simbólica, ficcional, inspira esse universo organizado em torno da precisão, rigor, clareza, análise, abstrações, transparência e limpidez, ou seja, firmemente ancorado numa realidade hiper concreta”.

Pouco a pouco a ideia de se contar histórias nas empresas foi ganhando espaço nas reuniões de pauta, nos treinamentos, nas formações continuadas, nas palestras. Aos poucos, nos diferentes discursos organizacionais e para atender às mais variadas demandas, as histórias foram fazendo seu ninho nesse lugar, que a meu ver é um dos lugares onde mais elas têm sido necessárias nas últimas décadas, e por que?

“De um lado elencamos: empresas, capital, produção, vida material, performance, foco nos resultados, metas e ‘ter’. Do outro lado temos: vida interior, espiritualidade, imaginação, meditação, devaneio,

Ora, pois! Estamos enrolados. As questões atuais são muito mais complexas do que se podia imaginar, e não é possível resolvê-las pelos antigos “métodos de resolução de problemas”. Assim é que: tardaram, mas não faltaram, os contadores de histórias hoje levam sua velha arte às empresas. Sua palavra metafórica, simbólica, ficcional, inspira esse universo organizado em torno da precisão, rigor, clareza, análise, abstrações, transparência e limpidez, ou seja, firmemente ancorado numa realidade hiper concreta.

Tenho sido uma dessas contadoras a chegar nas empresas levando comigo mil e uma histórias capazes de atender às mais diversas situações.

”Aos poucos, nos diferentes discursos organizacionais e para atender às mais variadas demandas, as histórias foram fazendo seu ninho nesse lugar, que a meu ver é um dos lugares onde mais elas têm sido necessárias nas últimas décadas”.

Mas não posso dizer que já seja fácil para um contador ter a aquiescência imediata daqueles que o contratam. Em geral, são várias as reuniões para apresentar a proposta. Esta ainda é uma linguagem vista com certa desconfiança e o contratante que, em geral teve a ideia a partir da indicação de alguém de outra empresa, costuma ficar inseguro quanto à eficácia do serviço. Nos dias atuais um deslize qualquer poderia representar até mesmo uma demissão. Então, o que costumo fazer nessas



Intercalando conteúdo prático, histórias tradicionais e relatos pessoais, obra de Gislayne Matos explica que o storytelling, quando aplicado adequadamente, pode ser um instrumento eficiente de gestão

reuniões, para sugerir os contos que podem atender às demandas, é sensibilizar os contratantes contando uma história. Assim eles próprios podem ter a experiência do que significa um bom conto para a rápida compreensão de um conceito complexo, a aceitação de mudanças, etc.

Um conto, que costuma fazer muito sucesso nessa situação é: “A fábula, ou como a Verdade entrou no palácio” um conto árabe contado por Malba Taha. A verdade quis conhecer um palácio. Para isso precisava tomar uma forma. Escolheu um corpo de mulher. Nua bateu nas portas do palácio e apresentou-se pelo nome de Verdade. O guarda anunciou-a ao vizir que se recusou a receber uma mulher nua. Ela tentou novamente cobrindo-se com peles de animais, ainda mal curtidas e mal cheirosas e apresentou-se pelo nome de Acusação. Mais uma vez teve seu pedido recusado. Se a Verdade seria perigosa naquele palácio, o que dizer da Acusação? Tentou mais uma vez cobrindo-se de joias, perfumes e roupas de seda. Apresentou-se como Fábula e dessa vez foi recebida com honras.

Pois bem, contando histórias pode se dizer tudo sem que defesas sejam levantadas e a compreensão é mais rápida, pois envolve também o aspecto emocional e a imaginação.

*Gislayne Avelar de Matos é contadora de histórias, educadora e palestrante (www.gislaynematos.com.br)

*DENNING, Stephen. O poder das narrativas nas organizações, citado por MATOS, Gislayne A. Storytelling: líderes narradores de histórias. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

DASEIN EXECUTIVE SEARCH

Av. Raja Gabáglia, 3117 – Conjunto 116 – São Bento
Cep:30350-540 – Belo Horizonte | MG

Tel: (31) 3291-5100

www.dasein.com.br
dasein@dasein.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Adriana Prates – Presidente
Daniel Rezende – Diretor
Paulo Ângelo C. Souza – Presidente do Conselho

DNEWS

Órgão de divulgação da Dasein Executive Search

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:

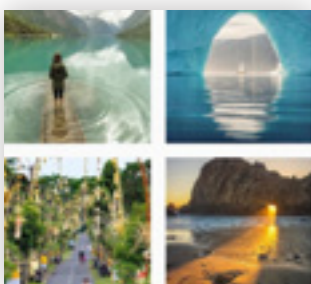
Alíne Ferreira (MTB – 11.559/MG) e Pollyanna Alcântara (MTB – 11.233/MG)

GARIMPO



A DAMA DA CANÇÃO

O cenário musical comemora neste ano o centenário da primeira dama da canção, Ella Fitzgerald. “Eu canto o que sinto” - a frase da artista define bem seu estilo de interpretar que se aperfeiçoou muito ao longo de seus 59 anos de carreira. De origem humilde, Ella aprendeu com a prática já que não possuía estudo formal, tornando-se a rainha do jazz. Gravou mais de 200 álbuns, aproximadamente 2.000 músicas e recebeu 13 Grammys. Sua importância, porém, não se restringiu ao universo do jazz. Foi ela quem melhor realizou a travessia do canto popular do começo do século XX (quando era servido por legítimos ou pretensos artistas de ópera) para a era do microfone. Uma história que merece ser contada, recontada e também ouvida. Por isso, indicamos alguns bons álbuns da artista, como: “Ella & Louis” e “Ella & Louis again”, “Ella swings gently with Nelson” e “Mack the knife”.



VOLTA AO MUNDO

Acordar com o nascer do sol no deserto de Dubai e, no mesmo dia, desembarcar na Grécia para conhecer a beleza singular de Santorini. Parece impossível, mas é exatamente essa proposta do instagram @beautifuldestinations, o catálogo de viagens mais influente e inspirador do mundo. Suas imagens espetaculares são acompanhadas por nove milhões de seguidores. E não é de se admirar. Suas histórias nos fazem sonhar e visitar os locais mais remotos e deslumbrantes do planeta (inclusive, aqueles que dificilmente vamos viajar para fora da realidade virtual). Para quem gosta de celebrar a beleza do mundo, conhecer pessoas e lugares incríveis vale a pena seguir o perfil.



POESIA NO CINEMA

Emily Dickinson, uma das mais aclamadas poetisas americanas, acaba de ganhar uma cinebiografia. Sua vida, desde a infância até a fase adulta e solitária, é retratada no filme “Além das Palavras”, de Terence Davies. Protagonizado por Cynthia Nixon, o longa mostra a vida reclusa levada pela família Dickinson, e a forte ligação de Emily com os pais, com quem morou durante a vida adulta, após se formar na faculdade. O talento de Emily para poesia só foi descoberto após a sua morte, quando mais de 1700 poemas foram encontrados. Em vida, a escritora não teve mais do que dez poemas publicados, muitos deles anonimamente.



OUSADIA GASTRONÔMICA

Depois de fechar o prestigiado e premiado restaurante que levava seu nome no Rio, a chef Roberta Sudbrack volta a dar o ar da graça com a casa de sanduíches no Leblon, o “garagem” Da Roberta, que estreia uma versão de hambúrguer cuja carne traz um aval bacana, do Sustainable Agriculture, que tem por trás a Rainforest All, que por aqui é certificada pelo Instituto Imaflora. Isso quer dizer que o blend assinado pela chef, com carne Beef Passion, é a primeira bovina brasileira 100% sustentável em todo o seu sistema de produção. O hambúrguer vem no pão de brioche da casa, tomate marinado e broto de rúcula orgânicos e queijo do agreste pernambucano de Gravatá. Roberta também é conhecida pelos famosos jantares itinerantes e ao ar livre que realiza. Recentemente a chef desembarcou em São Paulo. Para saber de todas as novidades comandadas por Roberta, vale acompanhá-la pelo instagram.

Gostou das nossas escolhas? Para saber mais sobre cada dica, acompanhe nossas redes sociais no Facebook, LinkedIn, Instagram e Twitter. Basta procurar por Dasein Executive Search e seguir nossas páginas.

ESPECIAL: ANAIS DO PRÊMIO EXECUTIVO DE VALOR + DASEIN NA MÍDIA

EXECUTIVO DE VALOR:
O QUE VI, VIVI E APRENDI

*Adriana Prates

Ao longo de sete anos tenho o privilégio de compor o júri da maior premiação brasileira dedicada ao alto escalão corporativo: o Prêmio Executivo de Valor, realizado pelo influente jornal Valor Econômico. Além de fazer um mergulho no perfil e métodos de grandes lideranças, essa é uma rica oportunidade de trocar conhecimentos e experiências com 13 importantes empresas mundiais de recrutamento com abordagem consultiva em atuação no Brasil.

Os meses de dedicação à análise do trabalho realizado pelos candidatos, que antecedem o dia da premiação é, sem dúvidas, um período de valioso aprendizado. Pensando na melhor maneira de compartilhar essa experiência com os leitores de nossa revista, fiz uma digressão que me levou aos tempos de infância, sobretudo àquela clássica pergunta: o que você quer ser quando crescer? Lembro que as respostas mais comuns giravam em torno de ocupações célebres (ou quase célebres) como super-herói, bombeiro, médico, bailarina, atriz, palhaço, polícia, jogador de futebol, juíza, professor, cantor... Era raro ouvir alguém dizer, ‘quero ser um executivo’, ou mesmo ‘quero ser um empresário’. É claro que poucos têm o sonho de cuidar de um grande empreendimento quando se tem apenas 9 anos de idade. E você, se lembra, quando criança, o queria ser quando crescer?

Voltando ao presente, ao analisar o perfil de uma grande liderança para a premiação, me pego questionando a natureza da profissão executiva. De que mesmo é feito um executivo? É um líder? É uma profissão? Uma carreira? Uma vocação? Escolha por exceção? Afinal, como se forja um executivo? Em qual etapa da vida isso começa? Em qual momento esse projeto engrena e ganha vida própria?

O que percebo, de maneira geral, é que no início da adolescência algumas características empreendedoras

tornam-se mais evidentes. Passa a existir, já no colegial, uma vontade maior de obter os melhores resultados escolares. Um perfil de liderança começa a ganhar corpo com a participação mais ativa em diversas atividades, sejam elas esportivas ou eletivas e de classe, mas que tenham como ponto em comum o apreço pelo desafio. Por volta dos 20 e poucos anos, já está bem claro, estabelecido e delineado, um plano de carreira, seja ele oficial, formal, ou imaginário e informal, o certo é que Executivos de Valor, não são frutos de casualidades, mas sim de uma dedicação intensa, profunda e determinada a um projeto de vida de longo prazo.

Após essa pitoresca gênese do passado, quero compartilhar as principais lições que aprendi ao participar por tantos anos do Prêmio Executivo de Valor. Lições de quem está no topo e toma decisões que influenciam milhares de pessoas, seja numa região, num país ou no mundo inteiro. Quero destacar aqui o Ser Humano que existe em cada homem de negócios, em cada Executivo de Valor.

Paixão e dedicação

Um elemento comum dos executivos de destaque é a paixão. Paixão não apenas pelo que se faz, mas por tudo que compõe o macro sistema onde está inserido. Há uma grande dedicação ao aprimoramento constante, sem contar às já propagadas, longas jornadas de trabalho, o que pode gerar, na maioria das vezes, um desequilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Sendo assim contar com o apoio incondicional dos familiares e amigos é condição essencial, para que o líder, siga fortemente no propósito de construir algo grandioso, junto a sociedade, sem destituir o bem mais precioso que cada um deles, sempre destaca que são os laços afetivos familiares e amigos de uma vida toda, com base lá no início dos anos escolares. Um bom *networking* não é feito de uma hora para a outra.

Combinação de expertises

Os atributos, qualidades e peculiaridades são bem variadas. Não existe um modelo ideal, único ou referencial, mas apesar disso muitos são fontes de inspiração para gerações inteiras. Essas pessoas seguem despertando nas outras o desejo e a vontade de se capacitarem adequadamente a fim de também chegarem ao topo. De certa forma, a combinação de visão sistêmica, inteligência emocional, senso de oportunidade e uma boa dose de capacidade de correr riscos é que faz com que esses profissionais se destaquem como os melhores, seja no setor, na região ou em *rankings* concorridos no Brasil e mundo afora.

Capacidade de inspirar combinada à técnica

É preciso ter espírito de liderança, saber inspirar e formar os outros. Contudo, o domínio técnico de várias disciplinas é obrigatório, é um fator que contribui para que decisões importantes sejam tomadas com segurança. A partir da combinação desses fatores é que o executivo passa, de fato, a ser respeitado pela equipe e pelos demais níveis de relacionamento, sejam eles institucionais, de classe, sociais e econômicos.

DASEIN NA MÍDIA



Líderes de mudanças em tempos difíceis

Em um suplemento especial sobre a premiação, o jornal Valor Econômico trouxe reportagem que aborda os critérios escolhidos como imprescindíveis na escolha dos executivos. São eles o resultado da empresa no ano anterior, a capacidade do CEO de identificar oportunidades de crescimento e inovação, a imagem da

Visão integral

Os grandes líderes se sustentam e transcendem a várias eras pela capacidade de fazer com os outros e pelos outros. Têm caráter e espírito de confiança por trás de uma boa estratégia, um senso de realização, uma persistência e resiliência fora do comum que o levam a conseguir resultados muito acima da média. Afinal, no Brasil um Executivo de Valor, é sempre alguém fora de série, que não abre mão dos valores humanitários e muito menos da ética e integridade.

Buscam inspiração nas horas vagas

E não é que a maioria deles adota como hobby aquele antigo sonho de infância? Seja nas artes, nos esportes, na gastronomia, na filantropia, nas viagens e em tantas outras atividades que dão vazão às necessidades de realização mais ampla. Assim conquistam o sentimento de que fazem a diferença no mundo, com espírito de competição saudável e uma curiosidade fora do comum. Fazem com que a vida executiva, apesar das pressões e de certas privações, o leve a se conectar com um significado mais especial e individual para a própria existência.

companhia sob a gestão do executivo, a reputação do profissional no mercado e sua capacidade de adaptação.

A reportagem ouviu ainda os integrantes do júri que elegeu os Executivos de Valor 2017 para entender quais são os diferenciais das lideranças premiadas. Fizemos uma seleção com importantes ensinamentos. Acompanhe:

“Capacidade de minimizar perdas não só financeiras, mas de pessoas e até de moral”

Jacques Sarfatti, Russel Reynolds

“É preciso antecipar transformações de mercado e liderar movimentos”

Alexandre de Botton, Korn Ferry

“A pessoa deve prosperar em ambientes novos e estar aberta a diferentes pontos de vista”

Luiz Wever, Odgers Berndtson

“Os resultados financeiros são essenciais. É assim que os executivos são julgados pelos acionistas”

Darcio Crespi, Heidrick & Struggles

“É extremamente importante deixar um legado de médio e longo prazo”

Rodrigo Forte, Exec

“Líderes que estão tão focados no resultado final da empresa que não se preocupam com o ambiente organizacional não têm sustentabilidade no negócio”

Aurea Imai, Boyden

“É preciso construir o resultado em conjunto e levar progresso para a empresa como um todo”

Fernando Carneiro, Spencer Stuart

“O que classifica um bom gestor é saber mexer as peças corretamente, colocando as pessoas certas nas cadeiras certas”

Marcelo Apovian, Signium

“O líder deve ter habilidade de compartilhar o poder e de agir como parte de um time”

Adriana Prates, Dasein

“Um grande presidente deve deixar um legado, seja para o acionista seja para o clima organizacional”

Ricardo Du Pain, People Assets

“É muito fácil ser bom na bonança, mas é na crise que você não pode abrir mão dos valores”

Luiz Carlos Cabrera, Amrop-PMC

“O executivo precisa ter uma trajetória que permita que os colaboradores desenvolvam uma relação de confiança com ele”

Hugo Caccuri Junior, Caccuri Advisors

Conheça os vencedores do Prêmio Executivo de Valor 2017

Telecomunicações	Amos Genish	Vivendi
Indústria Farmacêutica e Cosméticos	Arthur Grynbaum	Boticário
Indústria de Alimentos e de Bebidas	Didier Debrosse	Heineken
Seguros	Fabio Luchetti	Porto Seguro
Agronegócio	Fabio Venturelli	Grupo São Martinho
Água, saneamento e engenharia ambiental	Hamilton Amadeo	Aegea Saneamento
Máquinas e equipamentos industriais	Harry Schmelzer Jr.	WEG
Indústria Eletroeletrônica	João Carlos Brega	Whirlpool
Comércio	José Galló	Lojas Renner
Lazer e Turismo	Luiz Eduardo Falco	Grupo CVC
Papel, papelão e celulose	Marcelo Castelli	Fibria Celulose
Têxtil, Couro e Vestuário	Márcio Utsch	Alpargatas
Tecnologia de Informação/Serviço	Paula Bellizia	Microsoft Brasil
Saúde	Paulo Chapchap	Hospital Sírio-Libanês
Energia	Pedro Parente	Petrobras
Logística e Transportes	Renato Alves Vale	CCR
Bancos e Serviços Financeiros	Roberto Egydio Setubal	Itaú Unibanco
Educação	Rodrigo Galindo	Kroton
Tecnologia da Informação/Indústria	Silvio Stagni	Allied
Veículos e peças	Stefan Ketter	Fiat-Chrysler
Indústria Química e Petroquímica	Theo van der Loo	Bayer
Mineração e Metalurgia	Tito Botelho Martins	Votorantim Metais
Indústria da Construção	Walter Dissinger	Votorantim Cimentos

INSPIRE-SE COM MARCOS MACIEL

“A ENERGIA SOLAR TRARÁ UMA NOVA REALIDADE PARA O MERCADO. É O MOMENTO DE CRIAR NOVOS PRODUTOS E APLICAÇÕES”



Quando se fala em geração de energia solar muitos associam o tema à imagem de telhados cobertos por placas fotovoltaicas. Essa é realmente uma tecnologia muito utilizada e aprovada pelo mercado. Mas, com o avanço da inovação no setor, novas opções estão surgindo. Um exemplo é a revolucionária tecnologia de filmes fotovoltaicos orgânicos (OPV) desenvolvida pela Sunew, um spin-off brasileiro nascido em 2015. Considerado um tipo de painel solar de terceira geração, os filmes fotovoltaicos orgânicos são diferentes porque permitem um maior uso da energia solar em locais onde as tecnologias anteriores não podem ser utilizadas. Para falar dessa invenção pioneira, conversamos com o CEO da Sunew, Marcos Maciel. Na entrevista, ele destaca as habilidades que levaram a empresa à liderança mundial do setor, os desafios de devolver alta tecnologia no Brasil e ainda revela os profissionais, livros e filmes que foram fundamentais na construção de sua carreira. Inspire-se!

Em 2011, quando trabalhava com inovação no Reino Unido, você foi convidado a voltar para o Brasil e desenvolver novas tecnologias em energia solar. Eram apenas cinco pessoas em Belo Horizonte com um “power point” na mão, como você disse no TED. Hoje a Sunew é considerada uma das líderes mundiais no desenvolvimento e fabricação de energia solar de terceira geração (OPV). Quais foram as competências necessárias para tornar esse sonho possível?

Realmente o desafio de desenvolver uma tecnologia mundialmente inovadora e transformar isso em produto e soluções para clientes não foi trivial. Destaco três competências importantes nesse processo: formação de

time, visão global e estar disposto a correr riscos. Foi fundamental encontrar pessoas de várias áreas (pesquisa, engenharia, financeiro, comercial) que estivessem alinhadas com o ambiente startup e dispostas a criar algo realmente novo. Como existem relativamente poucas empresas desenvolvendo alta tecnologia no Brasil, principalmente em hardware, formar o time foi o maior desafio. No início chegamos a ter pessoas de 11 nacionalidades trabalhando conosco aqui no Brasil. Essas pessoas trouxeram não apenas o conhecimento técnico e científico, mas também formas diferentes de encarar os problemas e desafios.

Considerando que a tecnologia não existia no Brasil, foi fundamental ter conexões e, acima de tudo, experiência em realizar negociações e encontrar parceiros e colaboradores fora do Brasil para acelerar o processo de desenvolvimento, ou seja, uma visão global na montagem e na comercialização dos produtos.

O risco e a incerteza são inerentes ao processo de desenvolvimento em um ambiente startup. Encarar esses riscos e buscar formas inovadoras de avançar na tecnologia, nos produtos e, principalmente, nos mercados, permitiu chegarmos onde estamos agora.

A Sunew trouxe uma solução inovadora de energia solar fotovoltaica impressa, desenvolvida e produzida no Brasil, que tem o potencial de mudar o futuro do planeta. Como um executivo do setor, quais conselhos você daria para os profissionais se prepararem para as novas possibilidades que se abrem neste mercado em franca expansão?

A energia solar está acontecendo no Brasil e é inexorável, particularmente a geração distribuída. Isso trará uma nova realidade para o mercado de energia. É o momento de criar novos produtos e aplicações além de oportunidades futuras de comercialização dessa energia.

A OPV pode ser aplicada em carros, edifícios, ônibus, fachadas, mobiliário urbano, capas de celulares e muito mais. É possível vislumbrarmos um futuro onde toda cidade estará gerando energia fotovoltaica?

Esse é o nosso objetivo – Energy Everywhere. A energia solar é a que possui o maior potencial de substituir



Foto: OPV aplicado no prédio da Inovalli em São Paulo. Projeto foi concluído no final de 2016.

os combustíveis fósseis. Em uma hora de insolação na Terra recebemos a energia equivalente à consumida no planeta em um ano. Como exemplo, com dois terços da área do lago de Furnas poderíamos gerar energia para todas as residências do Brasil. Assim podemos complementar a matriz energética com uma geração distribuída nas construções e elementos já existentes nas cidades, reduzindo assim a transmissão de energia em grandes distâncias, com as suas respectivas perdas. Porque não gerarmos energia nas fachadas de edifícios, mobiliários urbanos, galpões, carros e caminhões!? Um dos pontos cruciais para viabilizar essa geração de energia é o design. O filme fotovoltaico deve ser esteticamente bonito e fácil de integrar. Essa é uma das grandes vantagens do OPV (filme Fotovoltaico Orgânico) por ser leve, flexível e transparente. Além disso, o OPV é a forma mais verde de gerar energia a partir do sol, pois ele consome muito menos energia no seu processo de fabricação quando comparado com outras tecnologias.

“Os maiores desafios para o desenvolvimento de alta tecnologia no Brasil são: investimento de longo prazo, a falta de maturidade da cadeia de valor em alguns segmentos e de equipe especializada e experiente”.

Quando se fala em alta tecnologia em energia solar no Brasil você é referência. Quais foram as pessoas ou personalidades que te inspiraram em sua trajetória profissional?

Tive a sorte de trabalhar com líderes que me ensinaram muito tanto no Brasil quanto no exterior. Impossível citar todos, mas destaco os inovadores Belarmino Alcoforado, um dos pioneiros na área de informática,

eletrônica e internet no Brasil e Renato Guerreiro, o pai do novo modelo de telefonia no país. Eles permitiram o desenvolvimento, principalmente no quesito liderança. Nos sete anos que morei e trabalhei em consultoria de estratégia no Reino Unido também tive a chance de trabalhar com profissionais muito inteligentes e capazes em projetos na Europa, África e Oriente Médio. Além disso, aprendo diariamente com os times que lidero.

Poderia compartilhar com os nossos leitores livros ou filmes que também foram importantes na construção de sua carreira?

Além dos clássicos de MBA e dos livros técnicos, sem dúvida foi importante os conceitos de startup enxuta (Eri Ries), “Scrum – A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo” (Jeff Sutherland) e “Value Proposition Design: como construir propostas de valor inovadoras” (Alexander Osterwalder). Metodologias e estratégias utilizadas no Vale do Silício também nos ajudam a inovar rapidamente e com baixo custo. Estar antenado no que ocorre lá é essencial para estar na liderança.

Para empresas que desejam ser referência em suas áreas de atuação ou que tenham o desafio de desenvolver alta tecnologia no Brasil, qual orientação ou ensinamento você compartilharia?

Entendo que os maiores desafios para o desenvolvimento de alta tecnologia no Brasil são: investimento de longo prazo, a falta de maturidade da cadeia de valor em alguns segmentos (fornecedores e parceiros de aplicações) e equipe especializada e experiente, não apenas em desenvolver tecnologias e produtos, mas também em como criar o mercado. Então buscar mitigar esses desafios seja no Brasil ou com parceiros no exterior já maximizam a chance de sucesso.

O VERSO INVERSO

GUERRA

Como se começa uma guerra? Há 100 anos, precisamente no dia 28 de junho de 1914, começou aquela que seria a maior guerra até então deflagrada na humanidade. Em suas batalhas foram mortas quinze milhões de pessoas, e mais de cinquenta milhões de seres humanos pereceram no mundo todo em decorrência da Gripe Espanhola que a seguiu, no rastro da fome e da destruição que deixou em sua passagem.

Naquela manhã de 1914, na cidade de Sarajevo, com o assassinato do herdeiro do Império Austríaco Francisco Ferdinando e sua mulher Sofia por um “terrorista”, dava-se início ao conflito que ficou denominado I Grande Guerra Mundial.

Não cabe aqui tentar explicar aquilo que tantos bons livros e reportagens já descreveram e o fizeram tão bem. O que impressiona é a dimensão que um ato de violência, por si só condenável, o assassinato de duas pessoas, pode tomar, levando a tantas outras a morte e trazendo tanta destruição ao mundo.

Deveríamos ter aprendido a lição, mas, infelizmente, após esses acontecimentos um número ainda maior de pessoas morreu em conflitos armados, número que, segundo estimativas, ultrapassa os cento e trinta milhões de seres humanos, vítimas das guerras que se sucederam à Primeira Grande Guerra Mundial por todo o globo terrestre.

Passado um centenário, vejo nas ruas de minha cidade, nos estados que formam meu país, a violência como mecanismo de solução de conflitos. Todos parecem ter razão, a loucura impera, o ódio é tratado como sentimento legítimo e destilado por partidos políticos, jornais, rádios, internet, por todo tipo de mídia.

Um certo ar de legitimidade favorece uma situação em que a própria população quer fazer justiça pelas próprias mãos. Confesso que o desalento ora me invade.

Vejo famílias brigando por dinheiro, poder e glória. Vejo irmão contra irmão, atirando palavras rudes, onde antes se falava com amor. Mas quando a noite chega, e me vejo só diante de tanta dor, penso na paz! Não há outro caminho, não há outra direção.

Talvez eu seja só uma pessoa ingênua. Talvez por acreditar no homem, acredite no diálogo. Sei que a mágoa não se dissipa com um novo dia, nem o que foi dito pode ser retirado. Mas se a luz chega junto com um novo amanhecer, por que não podemos enxergar uma nova direção?

A história nos mostra que destruir um castelo de areia ou um rochedo intransponível não faz diferença para as ondas do mar. O tempo pode curar feridas, pode trazer consigo um afeto novo, quem sabe um gesto de reconciliação.

Eu sei, sou um sonhador. Mas não sou o único!

*Gustavo Romeu Amaral é psicanalista, escritor e atua como gestor empresarial.

